

– Joana, nem todas as crianças vão ter cá os pais. Olha o Ivo, por exemplo, o pai dele agora vive longe e não pode vir. A mãe dos gémeos está constipada e também não vem. Os meus pais estão lá longe, no planeta Maquineta.

A Joana não tinha pensado nas outras crianças e ficou muito envergonhada.

– Oh, Alfa... desculpa! Eu estava a ser egoísta e tonta. O meu pai não vem, mas vem a mamã, os meus avós e os meus padrinhos. Tu não tens cá ninguém.

– Não te preocupes. Eu sei que eles viriam se isso fosse possível. Além do mais, vou fazer um filme da festa e depois vou enviar lá para o outro lado do Universo.

– Um filme?

– Sim. Se quiseres, depois, posso emprestar-te para mostrares ao teu pai.

– Sim, quero! E eu vou emprestar-te os meus padrinhos para teres alguém que te veja.

– Obrigado, Joana, mas não é preciso.



– Claro que é! Já está decidido! Vou já ligar-lhes a avisar que hoje têm um afilhado novo.

– Obrigado, Joana – agradeceu o Alfa emocionado com o gesto de amizade.

– Vamos lá então que a professora anda à nossa procura.

Enquanto os meninos ensaiavam, Dom Artur, o gato que dormia dois bancos atrás e sem querer tinha escutado a conversa, saiu de mansinho em busca de ajuda. Tinha um plano secreto.

– Nós também vamos à festa! – comunicou Dom Artur ao Bigodes, que dormitava no parapeito da janela da dona Graça.

– Quando tu dizes nós, queres dizer tu e mais quem? – quis saber o Bigodes.

– Ora essa! Eu e tu, claro.

– E eu! – disse um pardalito que estava no topo do telhado. – E vou levar os meus amigos também.

– Não sei se isto vai resultar – duvidou o Bigodes. – Nós somos gatos e os gatos comem pardais.

